UMA REFLEXÃO DIANTE DA INDISCIPLINA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS

ROSENIL CANDIDO PACHECO

RESUMO

Neste artigo, procuramos diagnosticar a relação existente entre as dificuldades de aprendizagens e a indisciplina existente na sala de aula. Sabe-se que suas causas e consequências tem relação direta com o ensino aprendizagem. Atualmente a indisciplina é um dos grandes problemas da educação brasileira, tem se configurado, hoje, como um dos maiores problemas vivenciados no espaço escolar. A pesquisa tem como objetivos contribuir e discutir o tema com embasamento na analise dos referenciais teóricos buscando investigar questões referentes os contextos históricos, sociais, familiares e escolares, considerando também questões de ordem psicológicas, afetivas e cognitivas dos alunos. Mas qual a relação entre as dificuldades de aprendizagem e a indisciplina Escolar? A pesquisa foi desenvolvida através da observação e do levantamento e da analise dos dados coletados em revistas, livros educacionais, referencias bibliográfica e sites educativos.

Palavras-chave: indisciplina, família, educação.

ABSTRACT

In this article, we seek to diagnose the relationship between learning difficulties and indiscipline in the classroom. It is known that its causes and consequences are directly related to teaching and learning Currently, indiscipline is one of the major problems of Brazilian education, it has been configured, today, as one of the biggest problems experienced in the school space. The research aims to contribute and discuss the topic based on the analysis of theoretical frameworks, seeking to investigate issues related to historical, social, family and school contexts, also considering psychological, affective and cognitive issues of students. But what is the relationship between learning difficulties and school indiscipline? The research was developed through observation and survey and analysis of data collected in magazines, educational books, bibliographic references and educational sites.

Keywords: indiscipline, family, education.

INTRODUÇÃO

Em nossos tempos o aumento da violência se transformou em um problema central para humanidade. Os problemas relativos às violências vêm ganhando cada vez mais visibilidade no Brasil, tendo se tornado uma questão importante para a saúde pública.

Mas qual a relação entre as dificuldades de aprendizagem e a indisciplina Escolar?

Foi a partir deste questionamento que levantamos reflexões que nos ajudaram a encontrar algumas pistas para solucionar o problema de indisciplina escolar e as dificuldades de aprendizagem que muitas vezes parece existir entre alunos e escola.

É grande o desafio que professores têm encontrado em relação à indisciplina de alunos, tanto na rede pública, como na particular. Sabe-se que não se trata de um problema especificamente brasileiro, apesar das peculiaridades aqui encontradas.

Todo problema tem uma origem. Se há indisciplina dos estudantes nas escolas, certamente esse tipo de atitude tem suas raízes em experiências anteriores, crianças indisciplinadas em casa, alunos indisciplinados na escola. Infelizmente não há como fugir desta equação. Uma criança que não reconhece seus pais como figura de autoridade, dificilmente reconhecerá isto em um estranho, seja ele seu professor, coordenador pedagógico ou diretor de escola.

Outra hipótese para a indisciplina escolar diz respeito à suposição de que as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, e a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muito permissivo.

Dentre as hipóteses aparece aquela que segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs MEC/SEF, 1997.p.126) apontam: indisciplinada.

Alunos com histórico de diversas reprovações são encarados como alunos fracos e aceitar essa condição significa construir uma autoimagem negativa, uma identidade inferiorizada. Muitos desses alunos não aceitam tal condição, recusa-se a assumir uma postura humilde, de quem se reconhece como um fracassado e, por meio da indisciplina, buscam afirmar uma identidade insubmissa. (BRASIL, 1997).

A indisciplina escolar não apresenta

uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas.

Além disso, problemas psicológicos e sociais atingem diretamente o rendimento escolar, mais precisamente no fenômeno da indisciplina que se tornou, nos últimos anos, um dos principais problemas da educação no Brasil.

O desenvolvimento do trabalho de Conclusão apresenta como objetivo geral investigar os processos de escolarização de um grupo de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental público, provenientes das classes populares, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a aquisição da leitura e da escrita.

Assim propomos como objetivos específicos conhecer a proposta norteadora no processo ensino aprendizagem contemplada pelos educadores especificamente do Ensino Fundamental, Para tanto, centramo-nos na compreensão e constatação de um fenômeno presente no dia-a-dia do processo de aquisição da linguagem escrita das crianças dos anos iniciais e compreender e aprofundar a alfabetização enquanto processo de apropriação de diferentes linguagens.

Tais fatos merecem uma reflexão por parte dos professores. Numa época em que para predominar a oralidade, válida e rica sob todos os aspectos, não se pode esquecer também a importância da expressão escrita, saber expor devidamente suas ideias oralmente e por escrito e argumentar com eficácia é fator inquestionável no sucesso pessoal no grupo social da criança.

Esta pesquisa dividiu-se em três momentos estruturados, O primeiro relata as descobertas e a justificativa para a realização do estudo e suas possíveis contribuições sobre as dificuldades. O segundo refere-se à revisão dos referenciais, e a observação da pratica, tendo a função de fundamentar teoricamente a pesquisa, sustentada por autores.

O terceiro e último explana, o alcance dos objetivos da pesquisa, a resposta do problema, recomendações sobre o assunto e as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

Vários autores citam que para que uma criança aprenda é necessário que respeitem sua integridade, como o desenvolvimento perceptivo-motor, perceptivo e cognitivo, e a maturação neurobiológica, além de inúmeros aspectos psicossociais, e que se valorize suas experiências, e acima de tudo seja respeitado o ritmo de aprendizagem de cada um.

Muitas vezes nos deparamos nas salas de aula com alguns alunos que não leem e nem escrevem, outros conhecem as letras, mas não montam palavras nem frases em função das hipóteses que ainda estão desenvolvendo, assim buscou-se nesse artigo relacionar as dificuldades de aprendizagem e a indisciplina praticada em sala de aula, para tanto observou-se diferentes posições encontradas entre os educadores, de uma escola da rede Municipal de ensino do Estado de São Paulo,

Atualmente, a política educacional prioriza a educação para todos e a inclusão de alunos que, há pouco tempo, eram excluídos do sistema escolar, por portarem deficiências físicas ou cognitivas; porém, um grande número de alunos que, ao longo do tempo apresentaram dificuldades nas habilidades da leitura e escrita e que estavam fadados ao fracasso escolar.

Segundo especialistas, as crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar desde cedo um maior atraso no desenvolvimento da fala e dos movimentos que se considera normal.

Na visão dos professores são varias as causas que influenciam nas dificuldades de aprendizagem, os problemas familiares, os problemas da própria criança e os problemas relativos à escola. Todos são causadores do insucesso da criança na escola.

Constatamos que as dificuldades das crianças podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado.

Perraudeau (2009 p.116) analisa a aprendizagem sob o ponto de vista do construtivismo social, que compreende o aprender como uma fonte de dificuldades, pois apropriar-se do novo revela indicadores de erro em trabalhos orais, escritos ou motores. Para o autor a dificuldade de aprendizagem decorre de fatores intrínsecos e ambientais de construção do sujeito, bem como da desestabilização em virtude da adaptação ao que é novo.

Para Ajuriaguerra (1970, in Fonseca, 1976) de a escrita é uma atividade que obedece a exigências precisas de estruturação espacial, pois a criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com normas, a sucessão faz destes sinais palavras e frases, tornando a escrita uma atividade es-

paço-temporal.

Fonseca (1983) destaca que na aprendizagem da leitura e da escrita a criança deverá obedecer ao tempo de sucessão das letras, dos sons e das palavras, fato este que destaca a influência da estruturação temporal para a adaptação escolar e para a aprendizagem.

Segundo Guerra (2001) crianças com dificuldades de aprendizagem não são deficientes, não são incapazes e, ao mesmo tempo, demonstram dificuldades para aprender. Incapacidades de aprendizagem não devem ser confundidas com dificuldades de aprendizagem

Segundo Weisz. (2001, p.96):

Muitas crianças apresentam, na fase escolar, determinadas dificuldades em desempenhar uma tarefa que podem ter como causa diversos motivos. Considera-se como fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola (WEISZ T. p.96, 2001).

De acordo com Capra, (2006) é evitar ou debelar o fracasso escolar em uma visão do sujeito como um todo, objetivando facilitar o processo de aprendizagem. O ser sob a ótica da Psicopedagogia é cognitivo, afetivo e social. É comprometido com a construção de sua autonomia, que se estabelece na relação com o seu "em torno", à medida que se compromete com o seu social estabelecendo redes relacionais. (CAPRA, pg.74.2006).

Por outro lado, entendemos que o trabalho psicopedagógico também deva propiciar à própria escola uma oportunidade de refletir acerca de seus projetos educacionais e de suas concepções de ensino-aprendizagem, a partir da problemática exposta pela criança.

Afinal, um dos maiores desafios da escola, hoje, é trabalhar com seus alunos a construção dos conhecimentos compartilhados socialmente, sem desprezar a singularidade desse processo para cada um. Nesse sentido, ela tem um importante papel na prevenção de muitos problemas de aprendizagem, seja por meio da flexibilização de seus programas pedagógicos, procurando adequá-los às reais necessidades dos alunos, seja no acompanhamento das crianças que apresentam riscos de desenvolver problemas na aprendizagem. Para isso, tornam-se fundamentais a capacitação e o apoio psicopedagógico aos professores, além da escuta da família, de modo a facilitar reflexões entre seus membros que possam contribuir para a construção de um espaço de saúde em torno da aprendizagem.

A relação da indisciplina com a aprendizagem se da no campo das dificuldades apresentadas pelos alunos, por um lado por ter dificuldades outra por recusar-se a aprender.

Observamos a desmotivação dos alunos e o desinteresse por aquilo que se pretende ensinar ou qualquer outro comportamento inadequado, por vezes não são mais do que chamadas de atenção ao professor sobre os seus métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula, pois muitos não sabem nem ler nem escrever. Logo não entendem o que o professor fala ou são copistas (apenas reproduzem o que escreve na lousa), ou mesmo não se adéquam ao método ensinado pelo professor.

Segundo o professor Aquino J G. (1996):

O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade. (AQUINO, p.181. 1996).

Os alunos em sua maioria segundo a professora da Unidade Escolar apresentam - TDAH: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de ordem neurológica, que traz consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade, em sua maioria são muito agressivos.

Ainda segundo a professora no diagnostico de aprendizagem feito por ela por meio da observação para detectar as dificuldades apresentada pelos alunos, os mesmos apresentam dificuldades em executar e entender as tarefas propostas. Apresenta dificuldade para lembrar o que aconteceu de um dia para outro, não domina as diretrizes básicas de leitura, apresenta dificuldades de orientar-se em lateralidade, falta coordenação motora, perde as coisas facilmente, problemas em enxergar de longe ou perto.

Através desse diagnostico ela encaminha para a coordenação pedagógica que solicita laudo ao profissional competente.

O diagnóstico, muitas vezes também chamado de avaliação, implica em várias atividades levadas a efeito de modo a definir as melhores estratégias comportamentais para se alcançar o bem estar psicológico do aluno, seja ou não, este descrito em termos de mudanças em comportamentos problemáticos.

Quando falamos em diagnóstico, pensamos logo em análise, porém só podemos analisar algo se pudermos encontrar o que estamos analisando. Por esta razão quando dizemos que estamos fazendo um diagnóstico temos que saber o que estamos diagnosticando, para que estamos diagnosticando e por que diagnosticar, Isto nos leva a pensar

que iremos analisar o problema de aprendizagem durante o diagnóstico psicopedagógico.

Pennington, (1997, pg.46), O processo de diagnosticar é como levantar hipóteses. Uma boa hipótese ou teoria explica uma grande quantidade de dados observáveis que são originados de diferentes níveis de análise.

Para o autor no diagnostico deve haver:

Sintomas apresentados:

O histórico inicial do desenvolvimento:

Histórico escolar:

O comportamento durante os testes:

Os resultados dos testes.

Pennington (1997), ao discutir a rotulação precoce de distúrbios em relação a uma dificuldade de aprendizagem, diz que a evolução das conquistas e superação dos obstáculos deste processo, são indicativos de que o problema da criança refere-se à dificuldade de aprendizagem, embora essa superação também aconteça com alunos que têm distúrbios, o processo de intervenção para as dificuldades é algo menos complexo do que a intervenção nos distúrbios.

Considerando os resultados acima constatamos que a indisciplina muitas vezes é causada por dificuldades no ensino aprendizagem. Sendo necessário haver uma parceria entre educador, escola e família para que haja um desenvolvimento integra da criança. Oportunizamos para dizer que não são todas as crianças indisciplinadas que possuem dificuldades de aprendizagem, muitas possuem o domínio da leitura e da escrita.

A alfabetização, a leitura e a produção textual têm sido alvo de grandes discussões por parte dos estudiosos da Educação, já que há muitos anos se observam algumas dificuldades de aprendizagem e altos índices de reprovação e evasão escolar. Dentre as questões mais focalizadas, destaca-se o ensino da língua materna. A dificuldade, após anos de escola, de o aluno escrever um texto coeso e coerente culminando na insegurança linguística demonstra o fracasso das práticas linguísticas das aulas.

Cagliari (1997), para o professor os benefícios são de construir métodos de ensino preventivos às dificuldades de aprendizagem sendo é conveniente utilizar jogos, danças, brincadeiras e desenhos. O docente, utilizando-se destas estratégias, desenvolverá em seus alunos atitudes de motivação, de estreitamento das relações interpessoais, promovendo a compreensão das normas de convivência, desenvolvendo a criatividade e a eficiência.

Ferreiro (2002) nos faz refletir quando diz que a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa participar de situações que colocam a necessidade de refletir, transformando informações em conhecimento próprio e enfrentando desafios.

Percebemos que o baixo rendimento escolar tem sido motivo de preocupação e desafio para educadores. Em escolas particulares e publicas o baixo rendimento escolar leva pais e professores a buscarem ajuda de profissionais para definição de um diagnóstico.

As causas do fracasso escolar muitas vezes advêm da falta de um diagnostico prévio das dificuldades de aprendizagem.

Com relação ao problema do fracasso escolar, percebe-se que fatores familiares que colocam a criança em estado de risco, podem dificultar a aprendizagem. Por muito tempo acreditou-se que aprender a ler e escrever era necessário o treino da coordenação motora, discriminação visual e auditiva, noção de lateralidade alem de memorização de letras e silabas. Atualmente a política educacional prioriza a educação integral do educando, e a inclusão de alunos que há pouco tempo eram excluídos do sistema escolar por apresentarem dificuldades. Hoje e sabe que o fracasso escolar é de toda a coletividade envolvida no processo. (CARVALHO, p.87, 2005).

Concordamos com Fernandez (2001, p. 45) quando o fracasso escolar se instala profissionais (fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos) devem intervir, ajudando através de indicações adequadas.

Identificamos ainda que muitos possuem baixa estima, por não seguirem para os anos seguintes. Outros não possuem problemas de visão, nem audição, mas possuem um alto grau de stress, que não permite que aprendam.

Constatamos que muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes de metodologia inadequada, professores desmotivados e incompreensivos, brigas e discussões entre colegas, entre outras.

A leitura e a escrita são processos que requerem muita dedicação de todas as partes, pela importância que desempenha em todo processo educativo. Vemos que as crianças carregam grandes dificuldades de leitura e de organização de ideias por escrito e o pior é que mesmo sendo evidente, o problema segue no ensino fundamental e a criança é aprovada de ano carregando as dificuldades e mostrando a precariedade do domínio da leitura e da escrita.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, Brasil, 2006, p.57): indisci-

plinada.

Alunos com histórico de diversas reprovações são encarados como alunos fracos e aceitar essa condição significa construir uma autoimagem negativa, uma identidade inferiorizada. Muitos desses alunos não aceitam tal condição, recusa-se a assumir uma postura humilde, de quem se reconhece como um fracassado e, por meio da indisciplina, buscam afirmar uma identidade insubmissa. (BRASIL, 2006).

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas.

Dentre os autores pesquisados destacamos Hernández que denomina projetos de trabalho referindo-se como forma ideal de trabalho a prática em sala de aula, para despertar o interesse do aluno e combater a indisciplina, onde se pode gerar o diálogo com o contexto e com os indivíduos, promover o encontro de vários campos disciplinares e estabelecer conexões entre o que se aprende na escola, os interesses dos alunos e a realidade fora dela.

A avaliação e a intervenção psicopedagógica, tende a favorecer a melhoria da aprendizagem, recuperando assim a autoestima e a socialização das crianças. Por outro lado, entendemos que o trabalho psicopedagógico também deva propiciar à própria escola uma oportunidade de refletir acerca de seus projetos educacionais e de suas concepções de ensino-aprendizagem, a partir da problemática exposta pela criança.

Afinal, um dos maiores desafios da escola, hoje, é trabalhar com seus alunos a construção dos conhecimentos compartilhados socialmente, sem desprezar a singularidade desse processo para cada um. Nesse sentido, ela tem um importante papel na prevenção de muitos problemas de aprendizagem, seja por meio da flexibilização de seus programas pedagógicos, procurando adequá-los às reais necessidades dos alunos, seja no acompanhamento das crianças que apresentam riscos de desenvolver problemas na aprendizagem. Para isso, tornam-se fundamentais a capacitação e o apoio psicopedagógico aos professores, além da escuta da família, de modo a facilitar reflexões entre seus membros que possam contribuir para a construção de um espaço de saúde em torno da aprendizagem.

Segundo Almeida (2008), família e escola exercem um papel fundamental quando oferecem um suporte de participação e atenção em relação a criança interagindo com ela numa troca de experiências, demonstrando segurança e elevando a autoestima.

Desta forma, a partir do estudo da literatura sobre a relação família-escola, este trabalho traz a análise de algumas questões referentes a esta temática, sinalizando pontos que favorecem a compreensão atual desta relação, bem como outros que apontam para a modificação e o sucesso da mesma.

Observa-se que tanto a família como a escola, formam dois contextos que se fazem presentes na vida do sujeito, e cada um detém um papel de extrema importância e influência no agir e no não agir no processo de aprendizagem. Assim, espera-se que estes dois âmbitos andem paralelamente e sejam colaborativos, possibilitando cada vez mais o desenvolvimento do sujeito em todos os seus aspectos, principalmente no que se refere à vida estudantil.

Segundo Weiss (2011), a maioria avassaladora das questões escolares está ligada aos vínculos inadequados com os objetos escolares, com as situações escolares e com a aprendizagem formal vinculos esses construídos pela criança ao longo de sua vida familiar e escolar, pelas questões de educação no cotidiano da vida familiar, na interiorização dos limites psicossociais, na construção da baixa resistência as frustrações vividas no dia a dia. (WEISS 2011, p. 15)

No entanto, o que se observa muitas vezes é que ao invés de uma união entre família e escola, em muitos casos há uma dissociação, onde cada vez mais as famílias de alunos fazem indiferença no processo educativo do mesmo.

Criando assim, um distanciamento entre escola e família, impossibilitando, dessa forma, um diálogo límpido de ambas as partes para tentar explicar suas falhas.

Pontuando assim as instituições e suas falhas no processo de aprendizagem do aluno, pois suas relações estão cada vez mais frágeis e sem sentido para nossos jovens, abordando também o contexto familiar em frente ao desempenho do sujeito inserido em seu meio, pois possui uma forte influência sendo um dos principais fatores que contribuem para desenvolvimento deste.

Segundo Tiba (2006 p.17) é como indivíduos que as crianças crescem, passam pela adolescência e ingressam na vida adulta. Não somente como filhos, mas como cidadãos do mundo. E necessário unir a família e a escola para proporcionar principalmente os adolescentes que estão na faze de transição uma vivencia significativa, para que possam se tornar adultos capaz de resolver seus próprios conflitos e derrubar barreiras

para seu próprio desenvolvimento social e formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto o problema da indisciplina acompanhada de dificuldades de aprendizagem não pode ser deixado de lado. A escola deve procura entender as causas e os motivos que levam os jovens a praticarem tanta insubordinação, deve ser ainda condição primeira para que se compreendam as razões não explícitas da indisciplina na escola.

Por outro lado, a escola é desafiada a encontrar caminhos que visem atrair os jovens a respeitarem o ambiente escolar, uma vez estabelecida uma relação de confiança entre aluno/professor pode-se tentar solucionar os problemas de Dificuldades existentes em sala de aula. Mas isto só não basta o problema da indisciplina não se recupera apenas por uma relação de confiança. É preciso repensar no espaço escolar, propondo atividades que, de fato, favoreça a integração dos alunos com a escola.

Entre as ações que contribuíram para a solução dos problemas para combater a indisciplina na escola, foi lançar um novo olhar sob o contexto e a organização que constitui a sala de aula, mas, sobretudo, o aluno na sua dimensão humana.

Queremos terminar esse trabalho concluindo que as crianças e os jovens aprendem a ler e escrever na medida em que são capazes de integrar diversas estratégias, utilizando todas as informações oferecidas. Integrando a língua escrita e oral ao longo de toda jornada escolar em todas as atividades possíveis, a criança e o adolescente por si mesmos integraram de forma natural em sua vida.

Sabemos que algumas crianças chegam à escola com a compreensão do princípio alfabético. Outras pensam que o número de letras de uma palavra é igual ao número de sílabas de uma palavra, enquanto outras, sequer entenderam que as letras escritas têm relação com os sons das palavras.

Como professores educadores mediadores precisamos ter consciência de que os conhecimentos, para poderem ser ensinados, passam necessariamente por uma transformação em relação aos seus contextos de origem, porém, é muito importante evitar que nesta transformação percam seu significado, seu sentido original.

Os estudos demonstram que a família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargador de competências próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

Se é na família que se constituem as alegrias, os desejos do ser humano, é na escola que o indivíduo deve encontrar alicerce para sua formação elaborada. Porém, as coisas não acontecem como deveriam em contexto escolar. A escola tem sido um local de transmissão do saber e não de desenvolvimento de competências integrais do aluno, competências essas essenciais na inserção social. Entende-se que deva ser papel do educador o desenvolvimento do ser humano numa desmistificação de que somente o conhecimento pronto e acabado é que vale.

O desenvolvimento e o uso ativo de um contexto afetivo em sala de aula são fundamentais ao educando. A escola deve ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender, pois na escola a criança recebe formação cultural tornando-se membro da sociedade.

O trabalho em relação à indisciplina e as dificuldades de aprendizagem devem apresentar-se de forma preventiva nas instituições educacionais, percebendo se há dificuldades de aprendizagem ali instalada, atuando no diagnóstico e nas terapias, cabendo assim, avaliar o aluno e identificar os problemas, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais, tais como, psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, etc. para que seja realizado diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber.

Os pais os primeiros educadores, influenciam muito no comportamento e no tratamento dos alunos, a ação da família começa muito antes da escola, logo impõe que haja uma colaboração e interação mútua na tarefa educativa dos alunos com dificuldades de leitura e da escrita.

Concordamos com os autores que falam que uma maneira que pode ser utilizada para amenizar o ato da indisciplina é buscar e pesquisar qual a melhor forma de administrá-la, através de teorias que falem sobre o tema.

A relação entre escola e violência escolar é uma realidade concreta, trata-se de um problema mundial, e numerosos são os estudiosos que têm voltado suas pesquisas à discussão e compreensão deste tema.

Este tema é, sem dúvida, demasiado vasto. Tendo em consideração a sua amplitude, aqui trataremos apenas algumas vertentes, não numa perspectiva de meta de chegada de conhecimentos definitivos, mas

de ponto de partida para outras abordagens interativas do ato educativo.

Portanto, a escola necessita estar aberta ao diálogo com os seus alunos e com a comunidade, precisa ter suas ações, e projetos que envolva os alunos, pois somente assim o desinteresse e as dificuldades serão sanadas.

Constatamos que a experiência de intervenção junto ao professor, num processo de parceria, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora, principalmente se os professores forem especialistas nas suas disciplinas. Não só a sua intervenção junto ao professor é positiva. Também é a sua participação em reuniões de pais, esclarecendo o desenvolvimento dos filhos; em conselhos de classe, avaliando o processo metodológico; na escola como um todo, acompanhando a relação professor e aluno, aluno e aluno, aluno que vem de outra escola, sugerindo atividades, buscando estratégias e apoio.

Destacamos também a importância da intervenção psicopedagógica junto à dificuldade de aprendizagem, para que se faça uma abordagem segura no acompanhamento entre professor e aluno.

Observamos que levantando reflexões sobre a importância do diálogo entre os professores e seus alunos, e sobre a possibilidade de criar, por meio deste mesmo diálogo, aulas mais interessantes e dinâmicas, é o melhor antídoto para a indisciplina.

Assim como as pessoas que rodeiam o aluno, mais propriamente as pessoas de família, influem muito no seu comportamento, pois a criança nasce no seio desta, sendo, portanto, os pais os primeiros educadores.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

AQUINO, J.G. 1996. Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus. 4ª. Ed

BRASIL. (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais (Educação Infantil). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF.

CAPRA, F. O ponto de mutação. 27. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização & linguística. 10. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FONSECA, Vitor da. Aprender a Aprender: A Educabilidade Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FERNANDES, M.; ANDREU, S. Os segredos da alfabetização. São Paulo: Ediouro, 2001.

FERREIR0, Emília; Teberosky. A. Psicogênese da Língua Escrita. ARTMED, 1999.

GUERRA, L.B. A criança com dificuldades de aprendizagem. Rio de Janeiro:Enelivros,2002.

PENNINGTON, B. F. Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem. São Paulo: Pioneira, 1997.

PERRAUDEAU, M. Estratégias de Aprendizagem – como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TIBA, Içami, disciplina: limite na medida certa. Novos paragmas\ed. Ver. Atual. E ampl. -São Paulo: integrare editora 2016.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2006.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2011. cap. 03, p. 31-45.